



VIVÊNCIAS DE GRADUANDAS NAS MONITORIAS DE ENSINO: UM DESTAQUE À IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DISCENTE

Ana Catarina da Silva Nóbrega¹; Maria Renally Braga dos Santos².

¹Graduanda em psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – anacatarina-16@hotmail.com

²Graduanda em psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande - mariarenally1@gmail.com

Resumo: Este artigo propõe-se a relatar as vivências das autoras enquanto monitoras voluntárias, através do Programa Institucional de Monitoria da UFCG, buscando-se destacar e refletir sobre a importância das atividades de monitoria no ensino superior. Com isso, através de uma revisão da literatura, com uma metodologia do tipo explicativa, retrata-se as vivências da monitoria nas disciplinas de Bases Anatomofisiológicas da Psicologia e na disciplina de Processos Psicológicos Básicos, ocorridas nos anos de 2015 e 2016, onde a monitoria da primeira disciplina obteve a duração de dois semestres, e a segunda disciplina obteve a duração de um semestre, sendo estas disciplinas pertencentes ao antigo PPC do curso de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Como resultados e discussão discutiu-se um pouco de como ocorre a monitoria nesta instituição de ensino superior, a vivência da monitoria na disciplina de Bases Anatomofisiológicas da Psicologia, e, a vivência da monitoria na disciplina de Processos Psicológicos Básicos. Enfatizou-se que a monitoria é uma atividade de ensino que beneficia o monitor, o docente orientador e os monitorados, permitindo inclusive o despertar do monitor à profissão de professor universitário. Por fim, concluiu-se que ao explorar as possíveis contribuições da atividade de monitoria, através das experiências relatadas e da revisão literária, que a mesma é essencial e relevante no ensino superior.

Palavras-chave: currículo; iniciação à docência; monitoria acadêmica; psicologia; vivência.

INTRODUÇÃO

O ensino superior/universitário/acadêmico apresenta-se enquanto uma modalidade de ensino capaz de oferecer ao estudante/graduando/acadêmico a formação profissional em nivelamento superior. Neste sentido, a universidade é responsável pela formação superior de vários profissionais, em diversos campos de atuação, sendo, enfim, um relevante mecanismo de ascensão social (SEVERINO, 2008). Dito isso, com a criação do sistema universitário federal brasileiro em 1968, foi-se instituído a lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com o objetivo de se estabelecer normas para o funcionamento do ensino superior. Dentre estas normas, ressalta-se o artigo 41, que relata sobre a monitoria acadêmica (LINS *et al.*, 2009).

Desta forma, o artigo citado relata que as universidades devem oferecer a atividade de monitoria para os alunos graduandos, criando então

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



funções de monitor na instituição, sendo o aluno um monitor através admissão deste em uma prova específica. Com isso, o objetivo da monitoria é que tais discentes desenvolvam atividades técnico-didáticas de determinada disciplina, podendo esta ser uma atividade remunerada e que deve ser levada em consideração na elaboração do currículo acadêmico (LINS *et al.*, 2009). Portanto, tal atividade pode ser entendida como uma tarefa extra classe que permite ao monitor(a) não só um título no currículo, como também oferece a este uma troca de conhecimentos para com os monitorados e com o docente, dando ao monitor a oportunidade de aprofundar-se em um conhecimento específico, conhecer o cotidiano da docência e aspirar-lhe o interesse na profissão de professor universitário (MATOSO, 2014).

Com o exposto, para os vários cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG são fornecidas diversas atividades de monitoria de ensino pelo Programa Institucional de Monitoria da UFCG. Dentre estas, este trabalho objetiva relatar a vivência das autoras enquanto monitorias de duas disciplinas nos anos de 2015 e 2016, a disciplina de “Bases anatomofisiológicas da psicologia” e a disciplina de “Processos psicológicos básicos”, ambas pertencentes ao antigo PPC do curso de psicologia desta instituição e que obtiveram monitorias pelo projeto “A monitoria acadêmica no CCBS: contribuindo para a construção do conhecimento”, sendo o curso localizado no campus do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/CCBS.

METODOLOGIA

O presente artigo constituiu-se através de uma revisão da literatura, do tipo explicativa, acerca das vivências relatadas pelas autoras enquanto monitoras voluntárias pelo Programa Institucional de Monitoria da UFCG, sendo a autora atualmente ex-monitora da disciplina de “Bases anatomofisiológicas da psicologia” durante o semestre 2015.1 e 2015.2, nos anos de 2015-2016, e a co-autora no tempo corrente ex-monitora da disciplina de “Processos psicológicos básicos”, durante o semestre 2016.2, no ano de 2016. Ressalta-se que estas são disciplinas pertencentes ao antigo PPC do curso de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, que obtiveram monitorias pelo projeto “A monitoria acadêmica no CCBS: contribuindo para a construção do conhecimento”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



1. Sobre o Programa Institucional de Monitoria da UFCG

Através da Pró-Reitoria de ensino – PRE, a Universidade Federal de Campina Grande/UFCG contempla os centros de sua instituição com as atividades de monitoria para algumas disciplinas, onde cada centro tem consigo um projeto com seu respectivo coordenador que abarca tais atividades, obtendo o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/CCBS o projeto “A monitoria acadêmica no CCBS: contribuindo para a construção do conhecimento”. Desta forma, tal projeto abrange os cursos de medicina, psicologia e enfermagem.

A cada dois semestres, a instituição divulga o edital de seleção da monitoria para os estudantes de graduação, podendo o contrato semestral do monitor ser renovado para mais um semestre naquela mesma disciplina, ocorrendo a renovação apenas com a permissão assinada do professor desta disciplina, também conhecido como professor orientador, sendo o tempo máximo de monitoria na mesma disciplina de dois semestres consecutivos. No edital encontra-se distribuído informações importantes da monitoria, dentre estas os requisitos para ser monitor e as atribuições deste, como se apresenta abaixo no trecho do edital PRE Nº 002/2016:

“2.1.1. ser aluno regularmente matriculado em Curso de Graduação da UFCG; 2.1.2. estar no exercício das atividades acadêmicas; 2.1.3. dispor de 12 horas semanais; 2.1.4. ter Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) de no mínimo 6,00 (seis vírgula zero); 2.1.5. haver integralizado, na UFCG, a disciplina objeto da seleção ou outra cujo conteúdo programático seja equivalente; 2.1.6. ter obtido, no mínimo, média 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina objeto da seleção, com registro no Histórico Acadêmico da UFCG; 2.1.7. o aluno poderá participar do Programa de Monitoria por até 4 períodos letivos, intercalados ou não, a contar do período letivo 2010.1; 2.1.8. ter inscrição homologada pelo Coordenador Administrativo da Unidade Acadêmica, conforme disposto no art. 51, § 1º, alínea c do Regimento Geral da UFCG. [...] 4.1. Ao candidato aprovado no Processo Seletivo do Programa de Monitoria da UFCG, seja Monitor Bolsista ou Voluntário, compete: 4.1.1. executar atividades pedagógicas, condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor; 4.1.2. constituir elo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem; 4.1.3. participar, a critério do professor-orientador, das aulas ministradas por este ou por outros professores da disciplina em que é monitor; 4.1.4. colaborar com o professor na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe e/ou laboratório; 4.1.5. colaborar com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório; 4.1.6. participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos; 4.1.7.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



entregar ao professor orientador, no final de cada período letivo, o relatório de suas atividades, conforme modelo estabelecido pela PRE”. (ENSINO, 2016, p. 1-4).

2. Vivências na monitoria da disciplina de Bases Anatomofisiológicas da Psicologia

A disciplina “Bases anatomofisiológicas da psicologia” possui carga horária de 60 horas, fazendo parte de umas das disciplinas consideradas como “interfaces com campos afins de conhecimento”, que representam cerca de 9,74% do curso de psicologia, segundo a Resolução Nº 12/2015 (ENSINO, 2015).

Dito isto, a ementa da disciplina consiste nos conteúdos sobre: filogênese, embriologia, divisões e organização geral do sistema nervoso/ tecido nervoso; aspectos gerais e específicos do sistema nervoso autônomo; estrutura e funções do córtex cerebral; sistema límbico e áreas encefálicas relacionadas às emoções; mecanismos de alerta, atenção e ciclo vigília-sono; bases neurais da percepção e ação; bases da fisiologia sensorial; somestesia; sentidos I e II; grandes vias aferentes e eferentes; propriocepção e integração espinal e tronco-encefálica da motricidade; e integração neural do movimento voluntário.

Dessa maneira, a disciplina ofertou para os semestres 2015.1 e 2015.2 a atividade de monitoria com vaga para dois monitores, onde foi realizado duas provas, ambas de caráter teórico, sendo a vaga do bolsista dedicado ao inscrito que obteve a maior nota, e a vaga voluntária para quem obteve a segunda maior nota. Neste tocante, percebe-se que é indispensável que o monitor tenha domínio sobre o conhecimento teórico da disciplina a qual monitora.

Nesta atividade de monitoria, ocorrida nos anos de 2015 e 2016, através da orientação do professor da disciplina, pôde-se realizar com o professor orientador o planejamento das atividades da monitoria, promover a elaboração de seminários, acompanhar as produções dos alunos monitorados, assim como a correção dessas produções pelo professor; auxiliar o professor orientador nas aulas de laboratório, ministrar aulas de revisão de conteúdo para os monitorados, elaborar questionários e roteiros sob supervisão do professor orientador.

Relativo ao material fornecido às monitoras foi provido: sala de aula e de laboratório (anatomia), pincel, livros da biblioteca, textos indicados pelo professor, apagador, projetor de sala, quadro, material acrílico e orgânico. Outrossim, é que as monitoras necessitavam realizar leituras tanto da disciplina quando além desta, com o fim de aprimorar o conhecimento específico requisitado pela ementa da disciplina,



sendo o aprimoramento do saber uma das ferramentas fundamentais para o sucesso da monitoria:

“O aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados e o desenvolvimento de atividades junto aos docentes e acadêmicos do curso favoreceram-me maior segurança e aprimoramento no desempenho como monitor, além de me instigarem quanto ao interesse pela prática docente como futura atividade profissional, uma vez que me proporcionaram o desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa” (MATOSO, 2014, p. 80).

Dentre as dificuldades enfrentadas evidenciou-se ainda o desinteresse por parte dos discentes de solicitar a atividade da monitoria, seja por desinteresse ou pelo fato de que muitos não podiam comparecer no período diurno em virtude de trabalho, tendo em vista que o curso do antigo PPC era de caráter noturno. Outra adversidade enfrentada foi a greve que interrompeu as atividades das aulas, e por consequência, a ação da monitoria, durante a média de dois meses.

Com isso, percebeu-se que a proposta da disciplina era uma contribuição relevante ao curso de psicologia, pois permite ao alunato o conhecimento geral a respeito da anatomia e da fisiologia neurológica. Onde estas influenciam e modificam o comportamento do sujeito, o seu estilo de vida e o das pessoas que o cercam seja para um estado negativo ou positivo. Portanto, a monitoria auxiliou para que esse conhecimento fosse melhor repassado para os monitorados, e cumpriu com demandas oferecidas, beneficiando o docente orientador, os monitorados, e, principalmente as monitoras.

3. Vivências na monitoria da disciplina de Processos Básicos da Psicologia

A disciplina de Processos Psicológicos Básicos, oferecida no antigo PPC do curso de Psicologia, na Universidade Federal de Campina Grande, dirigia-se aos alunos do 2º (segundo) período, que visa possibilitar o conhecimento sobre os processos psicológicos básicos como: sensação, percepção, pensamento, memória, linguagem, inteligência, motivação e emoção; suas características e modelos explicativos. As atividades realizadas pela monitoria perpassava o acompanhamento dos alunos durante o período da disciplina, o plantão de dúvidas, principalmente quando se tinha avaliação escrita, e atividades extras como atividades escritas, exibição de documentário e discussão e roda de conversa, que reforçavam o conteúdo. A monitoria contribui com a disciplina a



fim de complementá-la, e retirar as dúvidas dos discentes, tornando-o agente ativo no processo de aquisição de conhecimento.

No programa de monitoria, saliento a necessidade dessa união de teoria e prática para desenvolver habilidades do monitor, que fornece uma experiência de aproximação com a docência, uma promoção de autonomia, e também, a possibilidade de rever os conteúdos e incorporá-los de um modo mais eficaz. No decurso da vivência, foi possível estabelecer uma boa relação com os demais discentes, o que facilitou na comunicação e viabilizou aberturas para a solicitação de ajuda de diversas formas, proporcionando um ambiente harmônico durante o desenvolvimento das atividades durante o período letivo, além de propiciar a construção de novas relações interpessoais. Em relação a uma turma específica, as solicitações de ajudas partiram até por meio da criação de um grupo, em uma rede social.

A prática de monitoria oportunizou buscar a aplicação das teorias e dos processos aprendidos em diversos filmes e séries, e o acesso a conhecimentos específicos referentes à disciplina. O que concedeu embasamento e melhor aproveitamento para as atividades de monitoria.

É válido evidenciar que a vivência da monitoria surgiu como um desafio a ser enfrentado, em relação a uma dificuldade específica que se possuía em expressar o conhecimento que se tinha para os outros, além de ter que se manter em uma posição mais séria para lidar com os discentes diante atividades e acolhimento em momentos que apresentavam angústia ou insegurança com os conteúdos. Porém, positivamente a experiência da prática propiciou um desenvolvimento maior segurança na fala e posturas “sérias” que, muitas vezes, são necessárias.

No decorrer da monitoria se tinha como maior dificuldade, a falta de interesse de alguns discentes em solicitar o monitor, tendo como posição do docente para lidar com esse elemento, a pontuação extra nas atividades produzidas pela monitoria. A experiência da monitoria foi de grande relevância, pois possibilitou um grande crescimento pessoal e profissional como graduanda de Psicologia, o desenvolvimento no senso de responsabilidade, autonomia, e também aproximar a uma visão real sobre atividades da docência.

CONCLUSÕES

O programa de monitoria é uma vivência que possibilita o privilégio para o aluno desde a construção e trocas de conhecimentos, até a



aquisição de um título que proporciona o enriquecimento curricular ao aluno-monitor.

Além de,

A monitoria também contribui para a melhor relação aluno-professor, pois, durante as reuniões, os monitores têm a oportunidade de conversar com o professor orientador sobre quais as dificuldades e opiniões dos alunos sobre a disciplina, visto que muitas vezes eles se sentem mais à vontade em discutir determinados aspectos com o monitor. (CÂMARA, C. A.; COSTA, M. S. M. O.; SILVA, J. R. ; ALVES, A. K. T. M., 2014).

Esse programa instituído nas instituições de ensino superior é de tamanha relevância que está instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), onde em seu artigo 84 pondera que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL 1996). Ou seja, é de direito ao discente essa possibilidade para uma melhor construção curricular, que através dela é possível uma proximidade a docência, o planejamento e execução de atividades e o acesso a uma aprendizagem aprofundada, possibilitando também ao discente-monitor, a construção de novas perspectivas acadêmicas.

As experiências de monitoria tanto aos discentes como aos monitores fornecem uma perspectiva fora do contexto padrão da sala de aula, na qual os envolvem em momentos de aprendizagem através de mecanismos áudio-visuais, reflexões e aproximações teórico-prática. A partir dessas considerações é pertinente agregar tamanha importância ao programa de monitoria, que compõe uma formação conveniente de profissionais bem preparados para atuar no campo de trabalho, ao passo que essa vivência permite a interação constante com variadas pessoas, tornando-os autocríticos de suas próprias atividades.

Diante o exposto em relação às vivências é cabível relatar que os objetivos propostos pela monitoria foram atingidos, porém, ainda se sente uma carência em referência a uma maior orientação docente, e um estímulo aos discentes para buscar o auxílio dos monitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R.P.DE; CARDOSO, M.M. Monitoria Acadêmica: Relato de experiência em disciplina aplicada de terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos. Jan-Jun 2008, v.16, n.1, p.53-57. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/133/92>>

BELO, M.L.; SILVA, R.N. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. Scientia Plena, vol.8, n.7, Sergipe, 2012. p.1-6. Disponível em <<http://scientiaplena.emnuvens.com.br/sp/article/view/822/553>>.



BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CÂMARA, C. A.; COSTA, M. S. M. O.; SILVA, J. R.; ALVES, A. K. T. M. Monitoria de Neuroanatomia: experiências e perspectivas. In. DANTAS, A.C.S. (orgs). **Caderno de monitoria n.3: Relatos de Experiência - Projetos Premiados 2013**. Natal – RN: EDUFRN, 2015, p. 53-63.

ESTÁGIO, Coordenação de programas e. **Editais PRE Nº 002/2016 – Processo seletivo de monitores**. Disponível em: <<http://pre.sti.ufcg.edu.br/pre/editais-arquivos?download=2:edital-pre-002-2016-monitoria-2015-2&start=80>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2017.

ENSINO, Câmara Superior. **Resolução Nº. 10/2015**. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16102015.pdf>. Acesso em: 10 de Agosto de 2017.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. de. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Resumo expandido. UFRPE, 2009.

MATOSO, Leonardo M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola e da Saúde**. Universidade Potiguar, ano 3, nº 2, abril/setembro de 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. Revista Educar. Curitiba: editora UFPR, n. 31, 2008, p. 73-89.